



MÓDULO II
SER DIFERENTE
É LEGAL



Fundação Escola Nacional de Administração Pública

Presidente

Diogo Godinho Ramos Costa

Diretor de Educação Continuada

Paulo Marques

Coordenador-Geral de Educação a Distância

Carlos Eduardo dos Santos

Gestão Acadêmica

Escola Nacional de Administração Pública - Enap

Suporte Técnico-pedagógico

Durante o horário comercial de Brasília, haverá suporte técnico-pedagógico aos alunos.

Em caso de dúvidas sobre a plataforma encaminhe e-mail para ead@enap.gov.br

Curso produzido em Brasília 2019.

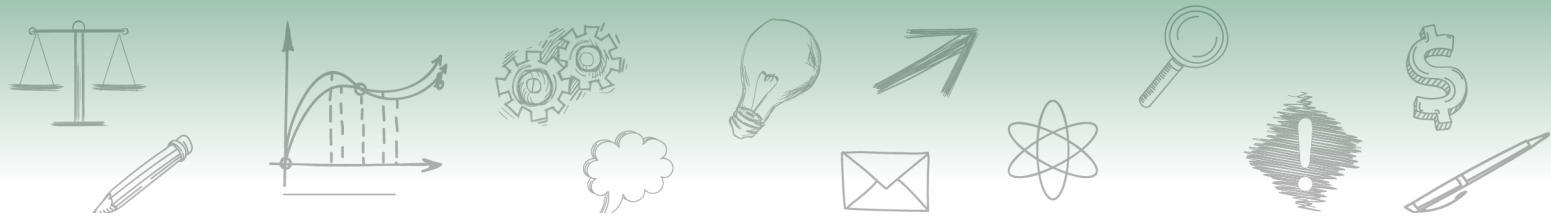


Enap, 2019

Enap Escola Nacional de Administração Pública

Diretoria de Educação Continuada

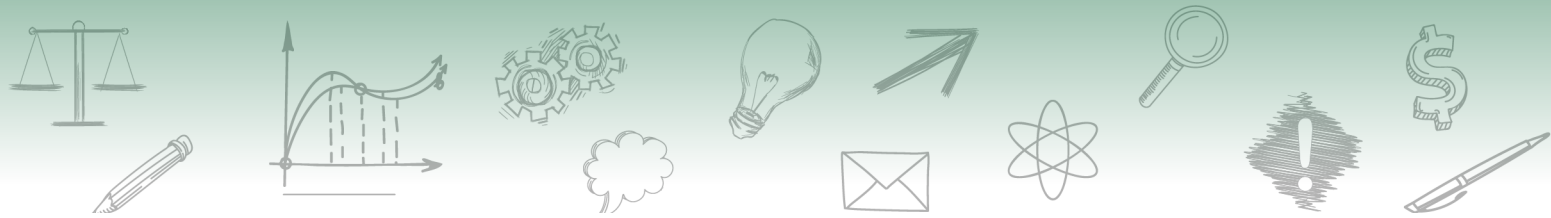
SAIS - Área 2-A - 70610-900 — Brasília, DF



Sumário

1. Apresentação	5
2. Valorizar as diferenças	5
3. Somos todos diferentes	6
3.1 Diferenças.....	7
3.2 Somos todos diferentes.....	10
3.3 Questione	11
3.4 Ilustrando	12
3.5 A palavra é sua	12
3.6 Viva as diferenças	13
3.7 Tipos físicos das crianças	14
3.8 E ainda tem gente que não entende!	15
3.9 Preconceito.....	17
3.10 Discriminação	17
3.11 Jogo de memória coletivo	20
3.12 Amigo secreto.....	21
3.13 Comparando os Registros.....	23





Módulo 2 Ser diferente é legal

1. Apresentação



Existem muitas pessoas que acreditam na inclusão e querem intervir nos atos de preconceito, exclusão e discriminação. Mas como fazer isso? Na escola sabe-se que são poucos os materiais e informações sobre o assunto.

Este Módulo pode ajudar você nesta tarefa, uma vez que apresenta exercícios nos quais a criança interage, experimenta e diverte-se em atividades que estimulam a capacidade de reconhecer e valorizar o outro.

Demonstra, por meio do lúdico, a importância de se respeitar os indivíduos como eles são.

Promover a inclusão desde cedo previne o preconceito, a discriminação e o bullying.

2. Valorizar as diferenças

Reconhecer as diferenças e valorizá-las é o primeiro passo para a inclusão. Mas para apropriar-se do conceito, os alunos

devem ser incentivados diariamente, no convívio dentro e fora da sala de aula.

Algumas medidas podem ajudar neste trabalho, como sortear a formação dos grupos e duplas para trabalhos em equipes, incentivar as atividades artísticas comunitárias, valorizar cada aluno no seu melhor, estar atento para que não passem em despercebidas atitudes discriminatórias, conversar uma vez por semana sobre as coisas que foram legais e as que não foram. Enfim, é importante realçar, reforçar sempre que possível o sentimento de cada aluno de respeitar as diferenças e reconhecer o valor do outro.





Professor

Este é um desafio que certamente você vai vencer, porque é você quem conhece todos os seus alunos, o potencial de cada um e as possibilidades de promover a inclusão com a sua turma. Além de sua experiência, seu conhecimento sobre as crianças e sua intuição, você terá à sua disposição novas fontes de informação que enriquecerão sua tarefa diária.



CARTAZ – Cada ser humano é único e todos merecem respeito! Antes de iniciar a leitura do texto do próximo capítulo, afixe na lousa o cartaz indicado, chamando a atenção para o tema a ser estudado e sua importância na formação da cidadania.

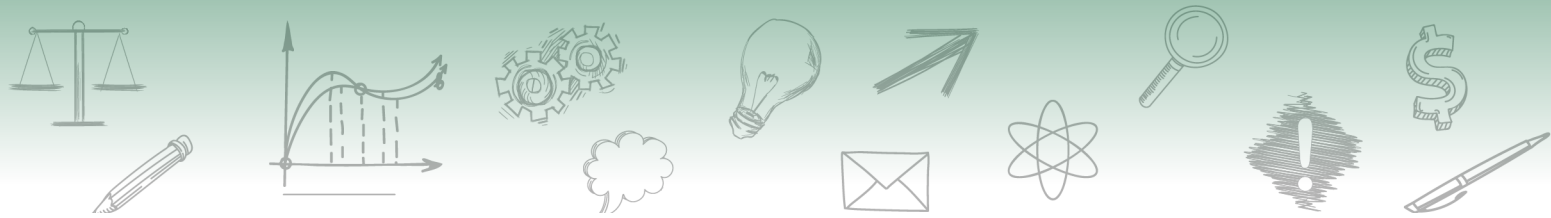
3. Somos todos diferentes

Determinados temas podem parecer difíceis de serem introduzidos em sala de aula, à primeira vista. Entretanto, o ambiente escolar é composto por uma vasta diversidade de pessoas, cada uma delas com suas características, hábitos, opiniões... É o ambiente propício para se falar das diferenças, tema do texto que você deverá ler a seguir.

Faça pequenos intervalos entre a leitura dos parágrafos. Reflita sobre o assunto e a melhor maneira de introduzi-lo com seus alunos.

O objetivo é evidenciar como as diferenças podem ser enriquecedoras e que cada pessoa tem suas características físicas, de personalidade, de crenças e de costumes.

Também realça que o convívio sem preconceito amplia nossos limites e nos completa.



3.1 Diferenças

Texto do Professor

Quando se fala em exclusão social, pensamos imediatamente nas populações mais carentes, sem acesso a moradias dignas, à educação, à saúde, à justiça e à cidadania.

Mas a exclusão não se restringe aos aspectos econômicos e financeiros. A exclusão também se dá em outras áreas do convívio social.

A sociedade rejeita o que é diferente, o que não é igual ou semelhante aos valores e conceitos estabelecidos por determinado grupo.

Aspectos físicos, morais, religiosos, raciais, culturais, étnicos, sexuais, enfim, qualquer traço que seja diferente daquele apresentado pelo grupo em que a pessoa pretende se inserir pode levar à rejeição, ao preconceito e à exclusão.

Assim também é com comportamentos, com a aparência, especialmente com adolescentes e jovens, quando a necessidade de se sentir parte de um grupo faz com que se tornem homogêneos, usando as mesmas roupas, o mesmo corte de cabelo, frequentando os mesmos lugares e fazendo tudo o que o grupo determina. Ninguém quer ficar “de fora”, ninguém quer ser excluído.

Os primeiros sinais dessa necessidade se apresentam na escola, quando a criança está dando os passos iniciais para ingressar numa sociedade maior, que não se restringe ao âmbito familiar, onde é naturalmente aceita.

A escola representa o primeiro teste de sua aceitação social. É neste ambiente que a criança começa a perceber as diferenças: de raças, credos, culturas. E, principalmente, as diferenças de valores. Começa a perceber também que precisa fazer parte da maioria, precisa enquadrar-se no padrão socialmente estabelecido naquela escola.

Aquele que apresentar qualquer característica que destoe da maioria, fatalmente será marginalizado. E começará sua luta pela aceitação.

Num primeiro momento, as características físicas parecem chamar mais a atenção. Usar óculos, por exemplo, pode ser motivo de chacota e levar ao afastamento do grupo.

Crianças muito magras ou muito gordas, de raças diferentes, tímidas ou com problemas de aprendizagem tornam-se candidatas imediatas à exclusão.

O ambiente passa a se tornar hostil a essas crianças e seu convívio com os demais torna-se tarefa difícil e complicada, provocando sérios danos à sua autoestima. Muitas vezes, esses danos



tornam-se permanentes, prejudicando a completa formação do indivíduo como ser humano e como cidadão.

Se por um lado a escola parece ser a vilã, pois é onde esses problemas surgem inicialmente, por outro lado, não poderia haver lugar melhor para se trabalhar a inclusão.

Antes de tudo, é preciso reconhecer que o problema existe. A partir da aceitação do fato, pode-se buscar ferramentas para resolvê-lo.

O professor desempenha papel fundamental na formação do aluno. É ele quem conduz a criança nessa jornada inicial pela busca de uma identidade e por sua aceitação.

Os conceitos sobre diferenças individuais devem ser discutidos e esclarecidos, a fim de facilitar a participação de todos nesse processo, pois a informação ainda é a melhor maneira de se derrubar preconceitos. Nesse sentido, é preciso que também o professor se destitua de todos os preconceitos que ele mesmo possa ter, a fim de que seus ensinamentos possam ser transmitidos de maneira verdadeira.

Ao abordar este tema tão complexo, muitas dúvidas poderão surgir. Afinal, também o professor está inserido numa sociedade que valoriza a homogeneidade. Mas ao contrário do que se poderia pensar, não se trata de eliminar as diferenças, mas sim de valorizá-las.

Uma maneira de valorizar essas diferenças é fazer com que a criança se coloque no lugar do outro.

Que ela sinta e veja o mundo como o outro o vê. Que passe pelas mesmas dificuldades e prazeres oferecidos por este suposto mundo diferente.

Vivenciar situações que o outro experimenta em seu dia a dia, pode fazê-la compreender que, afinal, também ela vive e enfrenta situações que, em outro grupo, seriam consideradas diferentes.

Estabelecida essa compreensão, fica mais fácil explorar temas como solidariedade, igualdade e aceitação.

Intrinsecamente, você, professor, estará trabalhando a autoestima de seus alunos, formando futuros cidadãos sem preconceitos e contribuindo para uma sociedade mais justa e feliz

Arte para Aprender

Volante - Cada ser humano é único e todos merecem respeito!



UM POR TODOS E TODOS POR UM!
pela ética e cidadania

CADA SER HUMANO É ÚNICO E TODOS MERECEM RESPEITO!

© INSTITUTO AMARILLO DE SOUSA - BRASIL / 2014

INSTITUTO AMARILLO DE SOUSA

Controladoria-Geral da União

DESTAQUE

Professor: distribua os volantes e questione os alunos sobre o significado da frase. Ressalte que cada pessoa é única no mundo, que não existe um ser humano igual ao outro.

As crianças já comprovaram este fato na atividade das impressões digitais. Por isso, todas as pessoas merecem respeito, independentemente de raça, credo, condição social, aparência ou cultura.



3.2 Somos todos diferentes

Há mais de cinquenta anos, Mauricio e seus roteiristas se inspiram na vida cotidiana das crianças brasileiras para criar seus roteiros e, em contrapartida, essas crianças se refletem na imagem de personagens iguais a elas: meninos e meninas comuns que se divertem, acertam, erram, brigam e brincam, trabalham em equipe ou viajam em seu mundo imaginário.

E são diferentes, muito diferentes uns dos outros, assim como nossas crianças. Por este motivo, o texto e atividades a seguir, transferem para os personagens a missão de demonstrar a beleza das diversidades.

Leitura de Classe

Professor, promova a LEITURA DE CLASSE do texto **SOMOS TODOS DIFERENTES**.

Peça aos alunos que leiam, em grupos de dois ou três, uma frase com um marcador que pode ser bolinha O ou a flecha -->.

Sempre que surgir um marcador, o grupo seguinte deverá continuar a leitura do texto. Lembre-se de que deve ser lido e analisado anteriormente por você, para que possa esclarecer possíveis dúvidas dos alunos.

SOMOS TODOS DIFERENTES

- > – Somos diferentes e isso é legal!
- > – Cada pessoa é só uma de cada.
- > – Porque cada uma tem sua história, sua família, sua origem e seu jeito de ser.
- O – Na turma também é assim, cada um tem seu jeito.
- O – Quer ver?
- O – Mônica tem uma força exagerada e é bravinha.
- O – Cebolinha tem desvio fonológico e troca o “R” pelo “L”.
- O – O Cascão morre de medo de água.
- O – Magali tem um apetite inexplicável e Dudu detesta comer!
- O – Nimbus e Do Contra são mestiços, Chico Bento é da roça e o primo é da cidade.



O – Luca se move por cadeira de rodas e o Anjinho pelas asas. A Dorinha vê o mundo com o cheiro, o toque e o tato. O Humberto fala com as mãos e com o corpo.

O – Franjinha é um gênio da ciência; Ronaldinho Gaúcho, do futebol. Bloguinho, da internet e o Do Contra em ser... do contra!

O – Pipa é gordinha e apaixonada pelo Zecão. A Thuga se parece com a Pipa e é apaixonada pelo Piteco. Tina é magrinha e não sabe por quem se apaixonar...

O – O Horácio vive no passado, o Astronauta vive no espaço, Penadinho vive na tumba e o Papa-Capim, na tribo.

O – Mesmo sendo tão diferentes uns dos outros, quando nos encontramos, é uma festa!

O – Brincamos, trocamos ideias e, às vezes, até brigamos... Mas no fim, sempre fazemos as pazes.

--> – Cada um tem seu conhecimento, sua experiência, suas habilidades e opiniões. O importante é que estamos sempre aprendendo e passando algo para o amigo.

--> – Porque não sabemos tudo, precisamos do outro para completar nosso conhecimento. Juntos aprendemos, todos os dias, coisas novas sobre a vida e a relação entre as pessoas.

--> – E assim a gente vai se divertindo, crescendo, inventando e acreditando que sempre é possível ser feliz, porque temos uns aos outros... diferentes... Mas acima de tudo, amigos que se completam!

IMPORTANTE

Professor: faça uma pausa e converse com os alunos, pergunte qual o personagem preferido deles e qual é a característica que mais gostam nesse personagem.

Comente que às vezes eles brigam, mas que isto faz parte da amizade. Relacione os personagens com a classe, no sentido de ressaltar que diferenças existem, mas não interferem na amizade.

3.3 Questione

Todos os dias aprendemos algo diferente, seja com amigos, filhos, pais, ou até desconhecidos. São atitudes, curiosidades, comportamentos, enfim, são muitas pessoas que têm na bagagem uma experiência diferente da nossa. Às vezes estamos abertos para recebê-las, às vezes não.



Converse com seus alunos sobre a troca de experiências. Comente que, se um bom amigo ou alguém de seu afeto quiser compartilhar uma experiência, ou contar algo sobre si, que devemos prestar atenção. Podemos nos surpreender e gostar muito.

Bate-papo

Questione:

Quem já aprendeu algo com um amigo?

Quem já passou seu conhecimento para alguém?

Isso é importante? Por quê?

Pergunte para cada criança o que ela já aprendeu com um amigo (uma brincadeira, uma piada, um trejeito, uma experiência, uma matéria, um jogo, uma música, etc.).

Pergunte se alguém já foi à casa de um amigo ou parente e saboreou uma comida que nunca havia provado, ou se tem alguém em especial que lhe transmite coisas novas, enfim demonstre através de exemplos a importância de compartilhar experiências e conhecimentos.

3.4 Ilustrando

DESTAQUE

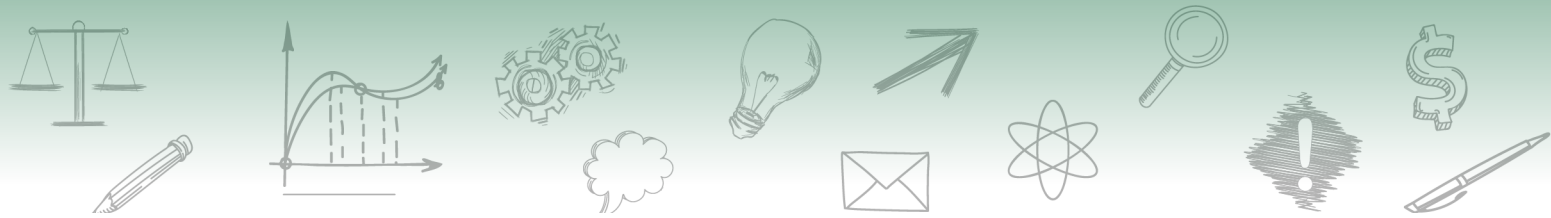
Atividades artísticas são excelentes instrumentos para fixar conceitos, além de serem divertidas. Então, peça a seus alunos para que soltem a imaginação. Eles podem usar canetas coloridas, figuras recortadas de revistas para ilustrar, fazer letras de vários formatos, enfim, o importante é que a criação do cartaz seja um momento prazeroso.

Artemanha

Professor, peça aos alunos para criarem um cartaz ilustrando o texto SOMOS TODOS DIFERENTES, usando uma ou mais frases que tenham como marcador a flecha.

3.5 A palavra é sua

Registrar um fato por escrito é uma maneira de torná-lo inesquecível. É também uma oportunidade de refletir sobre aquilo que se aprendeu com este acontecimento.



3.6 Viva as diferenças

Agora que seus alunos já conhecem um pouco mais sobre a importância de se valorizar as diferenças, complemente as informações com o texto sugerido a seguir.

Leitura de Classe

Professor, promova a LEITURA DE CLASSE do texto **VIVA AS DIFERENÇAS**.

Lembre-se de que deve ser lido e analisado anteriormente por você, para que possa esclarecer possíveis dúvidas dos alunos.

VIVA AS DIFERENÇAS

Então, viu só como as pessoas são diferentes umas das outras?

Basta olhar à sua volta!

Repare como nossos colegas são diferentes uns dos outros.

Você vai ver amigos altos, outros baixos, uns que usam óculos, os que têm olhinhos redondos, amendoados ou puxados, os que têm a cor da pele negra, ou branca, ou um pouco de cada.

Tem os mais distraídos, os que se concentram, os mais bravinhos, os que falam muito e os que falam pouco, os mais engraçados, os mais sérios, os que são agitados, os que são calmos e etc. etc.

Tem ainda os louros, ruivos, morenos, uns que são gordinhos e outros magrinhos, e pode ser também que alguns amigos apresentem alguma deficiência.

As pessoas são muito diferentes umas das outras.

As diferenças podem estar na religião, nas etnias, nas camadas sociais, na idade, no jeito de ser; são tantas diferenças que se todas elas fossem apontadas, seriam centenas, milhares de páginas para enumerá-las.

O bom de tudo isso é que quanto mais diferente, mais coisas há para trocar e compartilhar.

Por exemplo: você é bom em Português, sua amiga é boa em História; você a ajuda ensinando Português e ela a você, ensinando História. Na vida é assim também! As pessoas diferentes se completam.



Valorize as diferenças, reconheça o valor das pessoas pelo que elas são. É muito comum amigos terem os mesmos gostos, os mesmos valores, o mesmo tipo de cabelo, a mesma marca de roupa, até os mesmos trejeitos.

Neste caso, ninguém ousa quebrar as regras, temendo não ser aceito. Mas os verdadeiros amigos valorizam a pessoa como ela é. Então, reconheça em cada ser diferente de você um potencial para aprender novas coisas.

Ser diferente não é esquisito; esquisito é todo mundo ser igual, como uma única massa pensante, que se veste, anda, fala e se comporta da mesma maneira. Viva a magia de conhecer novas coisas, viva as diferenças.

Então, quando os seres de uma sociedade estão abertos para aproveitar esta oportunidade, isto se chama inclusão!

3.7 Tipos físicos das crianças

Estimule o conhecimento pedindo aos alunos que observem na ilustração e reparem nos tipos físicos das crianças, seu estado emocional, o que podem estar fazendo, e se existe um ambiente inclusivo.

VIVA AS DIFERENÇAS

Essa atividade pode ser realizada de três formas:

- 1 – Cada criança conta sua história para a classe.
- 2 – Uma criança conta uma parte da história e a outra continua.
- 3 – A classe pode ser dividida em grupos e cada grupo conta para a classe a história que criou.



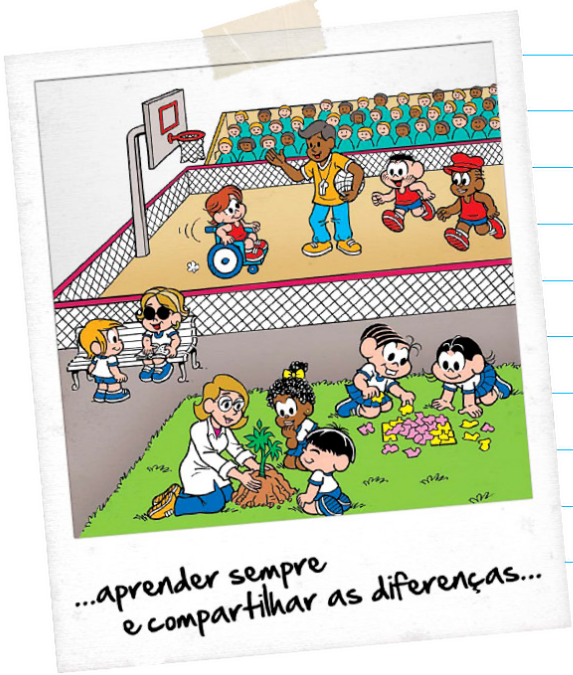
DESTAQUE

Estimule o conhecimento pedindo aos alunos que observem na ilustração ao lado os tipos físicos das crianças, seu estado emocional, o que podem estar fazendo, e se existe um ambiente inclusivo



A palavra é sua

Agora que você aprendeu o que é inclusão, crie uma pequena história com base na ilustração da página seguinte.



3.8 E ainda tem gente que não entende!

DESTAQUE

Professor: agora vamos entrar no assunto do preconceito e da discriminação.

Seja aberto para responder a perguntas. Explique até onde podemos ir nas brincadeiras, especialmente com apelidos pejorativos que podem parecer não incomodar, mas que podem magoar. Esclareça que, às vezes, mesmo sem perceber, nos pegamos discriminando, mas que é hora de parar e pensar um pouco mais sobre isso. Então inicie a leitura de classe.

Leitura de Classe

Professor, promova a LEITURA DE CLASSE do texto **E AINDA TEM GENTE QUE NÃO ENTENDE!**

Lembre-se que deve ser lido e analisado anteriormente por você, para que possa esclarecer possíveis dúvidas dos alunos.



E AINDA TEM GENTE QUE NÃO ENTENDE!

Pois é! É tão legal a inclusão, não é? Poder ter amigos de todo jeito, aprender sempre e compartilhar as diferenças, ver o mundo e as pessoas como elas são, com todas as cores e belezas de cada uma.

Mas tem gente que não entende.

Vão logo virando as costas, sem saber o que o outro tem a oferecer.

Cada pessoa é um universo de experiências e cada uma que é excluída representa uma chance a menos que temos de nos enriquecer.

Essas pessoas logo fazem uma ideia antecipada, errada sobre o outro, sem conhecê-lo verdadeiramente.

Isso é preconceito!

Por exemplo: você já ouviu algo assim?

Toda loura é burra.

Toda sogra é chata.

Todos os políticos são corruptos.

Todo índio é preguiçoso.

Toda mulher é frágil.

Todo gordo é feliz.

São padrões que as pessoas estabelecem e passam a usá-los para tachar o outro de acordo com estes conceitos.

Vamos imaginar uma situação em que um garoto, no primeiro dia de aula, derrube sua carteira.

Seus colegas riem e o chamam de desastrado. Ele fica na mira da classe. Outros podem cometer desastres, mas só quando ele faz algo errado é que as atenções se voltam para o fato.

Aí, sempre vem aquele comentário: “Só podia ser ele...”

Imagine que este garoto é tímido, mas é também um gênio na matemática, um ótimo jogador de futebol e um menino de boa índole.

Será difícil mostrar essas qualidades, pois seus colegas já o julgaram e a única coisa que conseguem notar é que ele é desastrado.



Amigos que têm dificuldade em matemática, outros que querem aprender novos passes no futebol, ou ainda aqueles que precisam de um bom amigo, acabam por se privar de ganhar com esta amizade, que morreu antes de começar.

E aí, todo mundo sai perdendo, não é mesmo? Então, vamos dizer NÃO ao preconceito!

3.9 Preconceito

O texto E ainda tem gente que não entende introduz de forma leve, e numa linguagem bastante acessível, o tema preconceito. Você pode complementar o assunto, dando outros exemplos de preconceito, diferentes daqueles constantes no texto. Depois, promova um bate-papo.

Bate-papo

PRECONCEITO

Converse com a turma sobre a situação apresentada na Leitura de Classe. Questione por que isso ocorre, o que fariam se fossem o novo aluno, se tivessem vontade de ser amigos dele, mas todos os outros os recriminassem por isso.

1 – Por que você acha que o preconceito acontece?

2 – Como você se sentiria se fosse o novo aluno?

3 – O que você faria nesta situação, se fosse ele?

4 – Se você fosse uma pessoa que gostou do aluno novo e do seu jeito, você teria medo do que os outros pensariam de você, se fosse amiga dele?

3.10 Discriminação

Preconceito e discriminação são conceitos que, muitas vezes, caminham juntos. Tomemos como exemplo uma pessoa que esteja malvestida e queira entrar numa loja de artigos finos. Se o vendedor for preconceituoso, imediatamente achará que essa pessoa não tem condições de fazer compras ali, pois ela foge aos padrões dos clientes habituais. Se o preconceito for muito



forte, talvez o vendedor venha a discriminá-la, impedindo seu acesso à loja (infelizmente, já vimos casos semelhantes nos noticiários).

Há muitos outros exemplos que podem esclarecer o que é discriminação. Por isso, é importante que se realize a leitura do texto a seguir e a consequente discussão sobre o tema.

Leitura de Classe

Professor, promova a LEITURA DE CLASSE do texto **DISCRIMINAÇÃO**.

Lembre-se de que deve ser lido e analisado anteriormente por você, para que possa esclarecer possíveis dúvidas dos alunos.

DISCRIMINAÇÃO

Vimos que o preconceito é um sentimento geralmente de intolerância, sem que haja qualquer fato concreto que possa justificar tal antipatia.

Isso é muito chato, mas pior ainda é a discriminação, que é a materialização do preconceito.

Por exemplo: quando se pensa que uma mulher é menos inteligente por ser loura, é um preconceito, mas quando nós a xingamos de incapaz, por ser loura, estamos praticando a discriminação.

São atitudes que excluem, ofendem. É uma conduta que trata com desrespeito os direitos das pessoas, sem razão de ser, com base em critérios sem justificativa, tais como raça, cor, idade, sexo, religião e outros.

Essa prática é terrível e cruel!

Praticar qualquer ação que impeça uma pessoa de exercer um direito ou de participar de um evento também é discriminação.

Para quem não sabe, isso é crime.

No Brasil, existe uma lei contra a discriminação e desrespeitá-la pode dar cadeia!

Já apresentamos aos alunos os temas preconceito e discriminação. Agora vamos fazer com que os alunos reflitam um pouco mais, por meio de um bate-papo.



Bate-papo

- Pergunte à turma se alguém sabe o que é preconceito.
- Escreva na lousa como as crianças definem o preconceito.

Questione:

– E você? Tem algum tipo de preconceito?

Faça seus alunos refletirem.

O melhor caminho para acabar com o preconceito é encará-lo, reconhecer que ele existe (e muitas vezes, dentro de nós).

Só assim poderemos rever nossas atitudes, de frente, reavaliando e nos reposicionando diante dos fatos e da vida.

Seja aberto para ouvir suas respostas. Leve-os a refletir que mesmo não percebendo, às vezes temos preconceito, que aparece nas coisas mais simples, como por exemplo, quando tachamos com adjetivos pejorativos torcedores de outro time.

Demonstre que a discriminação pode levar a outra pessoa a sofrer e a ter problemas de autoestima.

A seguir, uma série de exercícios para promover a inclusão da turma.

Depois do **Bate-papo** com o professor e colegas, coloque suas impressões e conclusões sobre a discriminação.

Se o preconceito já é ruim, a discriminação é ainda pior. Por quê?

Ouçã as respostas e reforce o conceito, escrevendo as opiniões das crianças na lousa.

Demonstre que paz e união não existem num ambiente onde há preconceito e discriminação.

Em seguida, você vai aplicar uma série de atividades que promovem a inclusão.



Você pode fazê-las em dias alternados, mas sempre reforce, depois ou durante a atividade, o conceito das diferenças e da inclusão.

3.11 Jogo de memória coletivo

DICA

Professor, atividades artísticas e literárias exigem atenção e concentração natural da criança. Criam oportunidades para que elas se organizem e vivenciem situações essenciais para a exploração de novos conhecimentos, o que torna o processo de aprendizado mais proveitoso e efetivo.

Então, incentive, participe desta atividade com seus alunos. Você pode ainda sugerir outras formas artísticas para o desenvolvimento do exercício.

Além de trabalhar com a memória visual, atenção e concentração, o Jogo da Memória, promove a integração da turma e a valorização da autoimagem.

Recreio

Esta divertida atividade promove a inclusão pela identificação visual do outro.

Distribua aos alunos um papel com as medidas: 8 cm X 6 cm e peça que façam nele o seu autorretrato.

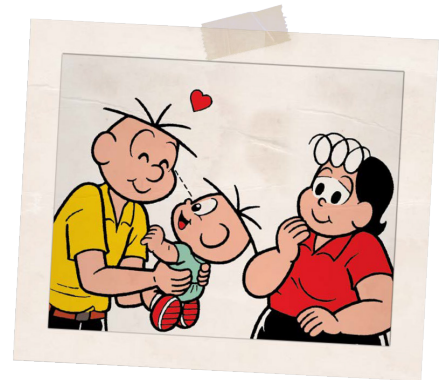
Depois de desenhados e coloridos, você deverá tirar uma cópia de cada desenho.

Em seguida, entregue para cada aluno dois pedaços de cartolina, nas mesmas medidas dos desenhos, para que cole o original e a cópia do autorretrato.

O Jogo da Memória Embaralhar e dispor os cartões no centro da sala, virados com a ilustração para baixo.

Dividir a classe em 5 equipes e começar o jogo. Cada um dos membros deve tentar encontrar os pares.

A equipe que mais pares encontrar, vence o jogo.





1 – JOGO DE MEMÓRIA COLETIVO

a) Você gostou da atividade?

b) Reconheceu com facilidade as pessoas desenhadas?

c) Você acha que esta atividade promoveu uma integração na turma? Por quê?



Agora, uma sugestão: Que tal fazer este jogo em casa, com os familiares? Incluindo tios, primos, avós, etc.

3.12 Amigo secreto

Amigo Secreto é um exercício de integração que trabalha a valorização das características individuais de cada um.

Em todo grupo/classe, é comum que um indivíduo se identifique mais com um coleguinha, em especial, do que com outro. Muitas vezes esses coleguinhos acabam formando pequenos grupos de interação dentro de um grupo maior, subdividindo-o.

Sabemos também que a causa para a exclusão de alguns indivíduos de um mesmo grupo se deve, na maioria das vezes, ao desconhecimento das qualidades/habilidades do outro, alimentando um pré-conceito entre eles, e o enfraquecimento do grupo como um todo.

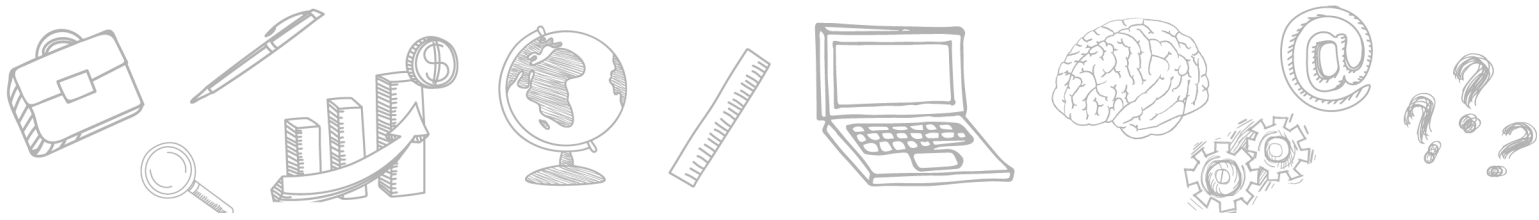
Vamos, então, promover uma atividade bastante conhecida e que irá auxiliá-lo na promoção da inclusão.

AMIGO SECRETO

A atividade se parece com a brincadeira do Amigo Secreto ou Amigo Oculto, mas não é realizada na época de Natal e não serão dados presentes.

Cada aluno tira um nome, de dentro de uma sacola, que será seu amigo secreto.

Durante um mês, os alunos devem corresponder-se com seus amigos secretos.



Podem mandar mensagens, poemas, falar de si, sem dar pistas de quem são.

Incentive, elogiando os alunos participantes, aqueles que escrevem para seus amigos.

Todo final de período, as correspondências estarão disponíveis em uma caixa (de preferência, decorada pelos alunos), que ficará em um canto da sala ou na mesa do professor.

Mostre como é interessante conhecer melhor um colega, com o qual o aluno convive, mas relaciona-se pouco.

Todas as atividades que promovam a integração da turma favorecem a valorização das diferenças.

Questione:

Para quem recebeu as correspondências

- Qual o seu sentimento quando mandava correspondência para seu amigo?
- Você desconfiou quem era? Por quê?
- Você acha que sua relação com este colega mudará depois desta brincadeira?



Para quem enviou as correspondências

- Qual o seu sentimento quando mandava correspondência para seu amigo?

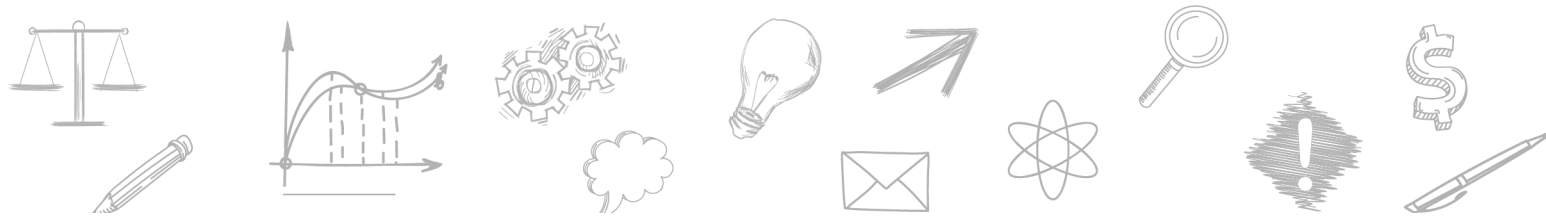
Existem colegas com os quais convivemos e nem imaginamos como eles podem ser legais. Você teve esta oportunidade no Amigo Secreto.

a) O que achou desta atividade?

b) Você passou a conhecer melhor este colega que foi seu amigo secreto?

c) Você desconfiou quem era? Por quê?

d) Você acha que sua relação com este colega mudará depois desta brincadeira?



3.13 Comparando os Registros

COMPARANDO OS REGISTROS

Você poderá coletar as respostas dos questionários do Módulo I e montar um grande quadro com as respostas de todos, para que os colegas possam compartilhar seus registros.

Exemplo: (colocar a ilustração)

Meu nome é	Adriana	Ana Cláudia	Bernardo	Carlos	Fábio
Gosto de ser chamada de	Dri	Aninha	Nado	Cacá	Fábio
Tenho	10 anos	10 anos	9 anos	10 anos	10 anos
Peso	40 quilos	38 quilos	39 quilos	34 quilos	40 quilos
Meu signo	Touro	Áries	Câncer	Leão	Touro
Meu maior medo	barata	fantasma	perder meus pais	ladrão	repetir o ano
Com quem posso contar	Meus pais e a Juju	Meus pais e o professor	O Lucas e o Luís	Minha mãe	Meu padrinho
Quando ajudei alguém	Arrumei a casa para minha mãe	Quando eu ensinei a lição para meu...	Quando minha amiga estava muito triste e...	Quando dei meu <i>video-game</i> para...	Quando meu amigo ficou mal e eu levei..

Este é apenas um exemplo de como formatar sua tabela.

Antes de apresentar o quadro com as informações dos alunos, submeta o modelo do quadro à turma para aprovação.

O objetivo desse procedimento é preservar informações que a turma ou algum aluno não queira ver divulgada.

Os nomes de todos os alunos e todas as respostas deverão constar neste quadro.

Feito isto, converse com a turma e comente as diferenças e semelhanças nas respostas.

Ressalte como é interessante ter opiniões diferentes sobre as nossas impressões.